

A DOCTRINAÇÃO

CONCEITO

Doutrinar é argumentar com lógica e com base no Evangelho, demonstrar que as atitudes incorretas prejudicam principalmente quem as praticam, levando o necessitado a modificar sentimentos cristalizados, destorcidos, errôneos.

QUADRO IV - Doutrinação

Minorar sofrimentos
Confortar
Infundir esperanças
Despertar a fé

QUEM VAMOS DOCTRINAR?

A técnica de esclarecer Espíritos foi criada por Allan Kardec, em substituição às práticas bárbaras de exorcismo, muito usadas na Antiguidade. O mestre de Lion utilizou a doutrinação como forma de esclarecimento através de reunião mediúnica.

Para nosso conhecimento, colocou no Livro dos Espíritos [LE-qst 100 a 127], uma classificação se baseando no grau de imperfeições dos Espíritos ainda não vencidas e qualidades adquiridas; esclarecendo, contudo, que a classificação nada tem de absoluta, pois, de um grau a outro, a transição é insensível, que nos limites, as diferenças se apagam como nos reinos da natureza, nas cores do arco-íris.

Admite Kardec 3 grandes divisões:

1ª ordem
Espíritos Puros

2ª ordem
Espíritos Bons

3ª ordem
Espíritos Imperfeitos

No momento interessa-nos a 3ª ordem, pois na arte de doutrinar estaremos lidando com uma gama de Espíritos de hierarquias infelizes e diversas, sendo importante que tenhamos em mente que a doutrinação é um convite à transformação interior, um apelo à reflexão sobre os problemas de que o Espírito é portador. Vejamos as características desses Espíritos:

QUADRO V - Espíritos Imperfeitos

Propensão ao mal
Predominância da matéria
Conhecimento limitado sobre a vida espiritual

Subdivisões:

a) Espíritos impuros: passam conceitos maldosos, insuflam a discórdia, usam de disfarces para melhor enganar. Suas comunicações revelam a baixaza de suas inclinações. Fazem do mal o objeto de suas preocupações;

b) Espíritos pseudo-sábios: seus conceitos são uma mistura de verdades com erros absurdos. Neles prevalecem a inveja e a presunção;

c) Espíritos neutros: nem bons, nem maus, apegados às coisas do mundo (família, haveres, posses);

d) Espíritos levianos: metem-se em tudo e a tudo respondem. São mentirosos, incoseqüentes, zombeteiros, fazem intrigas usando uma linguagem por vezes engraçada.

Esta escala nos oferece um quadro psicológico da pouca evolução espiritual dos homens.

Os Espíritos inferiores usam de artimanhas que nos iludem e se vangloriam quando o conseguem.

Os Espíritos levianos, irônicos, são talvez os mais difíceis para o diálogo. Vêm para provocar o doutrinador. Necessárias a humildade e a paciência no trato com esses irmãos. Somente uma atitude muito serena pode desarmá-los.

Dialogar com os Espíritos que pedem espaço através da mediunidade com propostas iluminativas é, então, a arte de compreender os que ignoram o desequilíbrio em que de debatem.

Cabe ao doutrinador apontar-lhes o rumo, despertando-os para as verdades eternas, numa visão ampla da vida.

Cada doutrinação, face aos fatores que a motivam, tem características especiais, embora, genericamente sejam semelhantes.

Há que se levar em conta as resistências morais do comunicante, já que vem de desajustes vários.

O fundamental é despertá-lo para uma visão real da própria situação.

Ao considerarmos os casos mais comuns de manifestações, verificamos que os Espíritos comunicantes são de 2 categorias principais:

a) Os que comparecem espontaneamente obedecendo à própria vontade, atraídos por determinadas condições;

b) Os que são trazidos pelos mentores; são Espíritos perturbados, vingativos, habitantes de zonas purgatoriais.

A NECESSIDADE DA DOCTRINAÇÃO

Por que os Espíritos não são atendidos no plano espiritual?
Por que precisam receber esclarecimento em sessão mediúmica?

Precisamos ressaltar que:

a) Os Espíritos são atendidos também no plano espiritual;

b) Nem todos estão em condições de serem socorridos ali, em virtude da grosseira materialidade que lhes flagela o campo mental tornando-os insensíveis à cooperação de entidades superiores.

O contato com a organização física do médium fá-los-á sentir mais intensamente a ajuda doutrinária e vibracional destinada ao reajuste. O fluido humano emanado do organismo do médium é-lhes e necessário ao equilíbrio.

Léon Denis esclarece:

"Esses Espíritos perturbados pela morte, acreditam ainda muito tempo depois, pertencerem à vida terrestre. Não lhes permitindo seus fluidos grosseiros o entrarem em relação com Espíritos mais adiantados, são levados aos grupos de estudo para serem instruídos acerca de sua nova condição."

André Luiz adverte:

"São companheiros que trazem ainda a mente em teor vibratório idêntico ao da existência na carne. Na fase em que estagiam, mais depressa se ajustam com o auxílio dos encarnados, em cuja faixa de impressões ainda respiram."

Daí, desaparecerem as possíveis dúvidas quanto ao nosso dever de auxiliar o necessitado através do diálogo em um grupo mediúmico.

COMO DOCTRINAR

Perante os Espíritos perturbados, pensemos primeiro na nossa situação íntima antes de dialogar com eles - apresentam eles o resultado do desacato às soberanas leis do equilíbrio ora colhidos pela dor.

Vêm em busca de auxílio (embora muitas vezes não tenham consciência disso).

"Dialoguemos com a ternura de um irmão e o respeito de um amigo."

Socorrê-los é o objetivo da doutrinação.

O amor que lucida em ti e te apazigua, leni-los-á e o argumento sincero, sem floreios nem azedume desperta-los-á." Joanna de Ângelis

Diante deles, portanto, os desencarnados que sofrem, coloquemo-nos na posição de quem usa a terapêutica do amor em si mesmo. Eles não são seres diferentes de nós, são iguais, e os problemas por sua equivalência, merecem o mesmo tratamento. Carregam as mesmas virtudes e defeitos que assinalam a posição evolutiva de todos nós.

A população da erraticidade inferior difere pouco da população terrestre. Todo conceito nobre ajuda-los-á se os tivermos incorporados ao nosso comportamento cotidiano, porque eles nos acompanharão a verificarem se falamos a verdade, se vivemos o que falamos.

Não serão apenas as palavras que irão convencer o irmão obsessivo, mas todo sentimento solidário, sincero, amoroso, de todo o grupo.

Nesse trabalho de resgate, a solidariedade precisa ser exercida para que o socorro se efetue real. Participando das reuniões caridosas de intercâmbio com sofredores desencarnados, aprende-se a aquilatar o valor do amor. Percebe-se a "não-violência" poderosa do amor, o resultado dos fluidos magnéticos manipulados pelos sentimentos e, acima de tudo, a magia sublime da presença de Jesus, pelos laços criados através da oração.

É a atividade do coração. Não há espaço para meias-verdades, indiferença ou comodismo.

Em toda doutrinação há de se levar em conta a conduta espírita e a responsabilidade moral do doutrinador, porquanto, a instrução que não se faz acompanhar do exemplo não possui a tônica da verdade.

Colocamos como essenciais as virtudes:

- . Formação doutrinária;
- . Conhecimento evangélico;
- . Autoridade moral;
- . Psicologia cristã;
- . Ética e método;
- . Paciência e humildade;
- . Fato e prudência;
- . Fé e serenidade;
- . Sensibilidade;
- . Amor.

E ainda é preciso que haja, da parte do doutrinador, muita abnegação, a fim de que o trabalho que os amigos invisíveis realizam por nosso intermédio, tenha base segura.

Na formação dos quadros fluídicos, sentimos essa contribuição. São arquitetos espirituais que fazem parte de reunião de esclarecimento que quando bem conduzidas, temos operantes, eficientes, manipulando a matéria mental necessária à formação dos quadros educativos, retirando dos médiuns os recursos imprescindíveis à criação de formas-pensamento quais sejam: paisagens, telas, com objetivo à transformação dos Espíritos dementados que buscamos socorrer. Muitos necessitam para que se recuperem, do concurso de imagens vivas sobre as impressões descontínuas, frustrantes, infelizes a que se recolheram. É assim que se formam jardins, fontes, cachoeiras, quadros outros através da força mental do grupo, que é manipulada pelos desenhistas na organização de fenômenos que possam revitalizar a visão, a memória, a audição e o tato dos Espíritos ainda em trevas mentais.

O diálogo na doutrinação vai se desenvolvendo a partir de uma espécie de monólogo, pois, no princípio é preciso deixar o Espírito falar para que informe sobre si mesmo.

O doutrinador, apenas ele, deve conduzir a conversa sem apartes por parte dos médiuns, pois é sobre o doutrinador que atuam os mentores (pode acontecer o doutrinador indicar um companheiro para o diálogo).

Os médiuns devem se manter atentos à conversação, mas sem nela se envolverem nem mesmo por palavras pensadas.

E o diálogo prossegue. Os elementos para se formar um juízo vão seguindo seu curso. Quais as fixações do Espírito?

Todo processo obsessivo tem o seu núcleo:

traição - vingança - desamor - violência

E o doutrinador, com habilidade, vai mudando o rumo de seus pensamentos, permitindo que ele fale também.

Além das fixações penosas, os Espíritos conturbados costumam apresentar cacoetes sob a forma de contrações, tudo ligado ao problema anterior que os atormenta.

Por muitas, inúmeras vezes, o doutrinador tem de recorrer à prece.

A prece tem o poder de fazer calar a imensa maioria dos Espíritos desajustados, mesmo os mais violentos. Muito raramente procuram eles perturbar a prece - geralmente, ouvem-na em silêncio. Alguns, entretanto, zombam, tentam dramatizar, ironizar, riem.

Na verdade, têm medo da emoção que os leva à crise e da crise que os leva à dor que os espera no longo caminho de volta.

Temos ainda o recurso do passe, que deve ser dado no momento certo.

Passe para serenar, adormecer, sensibilizar.

Quando acontece de um Espírito chegar agressivo, ameaçador, devemos apaziguá-lo, levando-o a quebrar o terrível círculo vicioso em que se debate. É ter paciência e esperar - a cólera passa, pois é difícil sustentá-la contra quem não nos oferece resistência.

O melhor argumento ante um Espírito recalcitrante, com idéia fixa de vingança, não é pedir que perdoe ou esqueça (isso costuma revoltá-lo ainda mais), é dizer que agindo assim ele está cada vez mais se afastando da sua destinação como Espírito eterno - O Bem. Ao desejar a vingança ele se afasta dessa estrada.

A fase da aceitação chega por pequeninos e quase imperceptíveis sinais:

- ouvem-nos mais;
- abaixam o tom de voz;
- menor agressividade.

Se o Espírito se mantiver avesso às apreciações do doutrinador devemos pedir a colaboração dos mentores, para que ele seja encaminhado a organizações adequadas na erraticidade. Utiliza-se a hipnose benéfica, asserenando o Espírito perturbado, afastando-o do organismo mediano pelo passe anestésico.

Nós espíritas temos 3 tipos de adversários no Além:

- 1º - nossos adversários pessoais do passado;
- 2º - os adversários daqueles a quem pretendemos ajudar - o que é natural;
- 3º - os adversários da causa do bem que querem a promiscuidade que aí está.

As doutrinações são terapias de longo curso. Só o amor é antídoto para o ódio. O tempo passa e o amor com que plantamos nossa vida - convence.

Hermínio Miranda encerra [Diálogo com as sombras] com esta frase;

- "Se me fosse pedido o segredo da doutrinação diria apenas uma palavra - amor."

ALGUMAS QUESTÕES PRÁTICAS

Selecionamos algumas questões que merecem análise:

a) É importante para o esclarecimento, o doutrinador saber o nome do Espírito comunicante?

- Se for um Espírito familiar sim, como identificação. Mas o nome pouco importa e pode acontecer o Espírito involuído usar um nome falso.

b) Como o doutrinador deve proceder quando manifestarem-se Espíritos que, procurando desarmonizar o ambiente, incitam o médium ao uso de palavras chulas, grosseiras, rudes?

- Cabe ao doutrinador cortar imediatamente tais vocabulários que não irão beneficiar ninguém; pedindo ao Espírito que se retire, volte quando se achar em condições de manter um diálogo menos grosseiro. Isso pode acontecer quando o Espírito encontra no cérebro do médium este tipo de arquivo. O relacionamento médium x doutrinador deve ser de estima e respeito; daí, o doutrinador conversar com o médium no sentido de um esforço maior na sua mudança íntima.

c) Pode o doutrinador usar de energia com o Espírito comunicante?

- Quando isso se faz necessário, sim. Muitas vezes a doutrinação exige atitude enérgica, firme - que não está no tom da voz mas naquilo que dizemos. A única autoridade legítima é a que se estrutura na moral. Os Espíritos sentem essa autoridade e se dobram a ela em virtude da força moral de que disponha o doutrinador, força moral que só é conseguida através de uma vivência evangélica.

d) A faculdade de ver Espíritos pode ajudar na doutrinação?

- Somos daqueles que pedem cautela na vidência, pois não podemos ter absoluta confiança no que eles apresentam. Espíritos maus e inteligentes facilmente podem simular aparências enganadoras manipulando os fluidos. A percepção apurada na prática desfará os enganos, e acresce que qualquer consideração, no decorrer da doutrinação, prejudica mais do que ajuda. E mais: cada médium vê dependendo da faixa vibratória em que se encontra.

e) Precisa o doutrinador fazer com que o Espírito conheça sua condição de desencarnado ao iniciar o diálogo?

- Há de se perguntar: quem de nós está em condições de receber a notícia de que vai morrer amanhã, com a serenidade que seria de se esperar? Dizer ao Espírito que deixou a família, que foi colhido pelo fenômeno da morte física, necessita habilidade a fim de evitar-lhe "choques da alma".

É ato de invigilância e às vezes de leviandade dizer-lhe que já não tem o corpo físico sem o devido preparo para tanto.

A tarefa da doutrinação é consolar.

f) Para onde vão os Espíritos que são doutrinados? O que acontece a eles?

- São muitos os caminhos que se abrem diante deles. Geralmente, são levados a um local de repouso e tratamento.

Trabalhadores espirituais os conduzem à reeducação.

Quase todos precisam mergulhar numa nova reencarnação, quanto antes, e assim que estejam em condições, começa-se o preparo para o recomeço.

Muitas vezes ainda, o trabalho de doutrinar continua no plano espiritual. Espíritos amigos já disseram que verdadeiras sessões mediúnicas são realizadas com médiuns desdobrados pelo sono físico.

As doutrinações se projetam ao longo dos dias e seguem nas realizações da noite, quando, em desdobramento, acompanhamos os mentores nos contatos e nas tarefas que se desenrolam no mundo dos Espíritos.

Bibliografia

- 1) Diálogo com as sombras - Hermínio C. Miranda
- 2) Correnteza de Luz - Camilo/Raul Teixeira
- 3) Leis Morais da Vida - Joanna de Ângelis/Divaldo P. Franco
- 4) Diretrizes de Segurança - Divaldo P. Franco e Raul Teixeira
- 5) Vozes do Grande Além - Espíritos Diversos/Chico Xavier